

Justiça decide sobre assinatura

O Supremo Tribunal Federal vai julgar ação civil pública contra a cobrança da assinatura básica do telefone fixo

O Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) aguarda a decisão do Supremo Tribunal Federal de uma ação civil pública, movida contra todas as operadoras de telefonia do Brasil, para acabar com cobrança da assinatura básica do telefone fixo.

Caso seja aprovada, a ação irá abolir a assinatura da conta de telefone no Espírito Santo, que hoje custa R\$ 35,80 por mês, além de também recuperar os valores já pagos com correção.

A coordenadora jurídica do Idec, Dulce Pontes de Lima, explicou que a cobrança é ilegal, pois a tarifa cobrada mensalmente é para assegurar um possível prejuízo que a empresa possa vir a ter.

"Quem deve assumir o risco de algum prejuízo é a própria empresa. É ilegal o consumidor pagar por isso. As despesas de manutenção da rede já estão incluídas no valor do pulso, não

justifica essa assinatura mensal", destacou Dulce.

A coordenadora aconselhou os consumidores a não ingressarem com ação na Justiça. "Já entramos com uma ação civil pública, ou seja, o resultado é coletivo. Se os consumidores começam a ingressar na Justiça com ações individuais, o órgão fica sobrecarregado e a tramitação da ação coletiva, que atenderá a todos, irá atrasar", destacou a coordenadora.

As empresas de telefonia fixa alegam que a assinatura básica corresponde por um terço da receita do setor e que sua suspensão definitiva pode colocar em "xeque" o próprio modelo de concessão de serviços de telefonia do Brasil.

A Associação Brasileira de Prestadores de Serviço Telefônico Fixo Comutado (Abrafix) acha difícil que a decisão final da Justiça sobre o tema seja pela suspensão da assinatura básica.



Consumidora ao telefone: pagamento de R\$ 35,80 mensais

Pagamento em outros países

Bélgica, Argentina, Inglaterra, Japão e Noruega. Estes são alguns dos países onde os consumidores pagam assinatura mensal de telefone fixo, constatado em um levantamento feito por **A Tribuna**.

Na Bélgica, por exemplo, o gerente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Cláudio Oliveira Alves, que mora lá há três anos, informou que os consumidores não pagam nenhuma taxa de instalação.

"Aqui, eu pago o equivalente a R\$ 48,00 pela assinatura mensal. Apesar do valor ser maior que no Espírito Santo, que é de R\$ 35,80, o custo de vida aqui é mais alto. Se for comparar, eu deveria pagar R\$ 14,00 no Brasil", destacou Alves.

Na Argentina, o microempresário Cristian Stancanelli disse que só para instalar uma linha de telefone o consumidor desembolsa o equivalente a R\$ 140,00.

Já para a assinatura da linha telefônica fixa, uma das operadoras do país oferece o plano "Linha de Controle", onde o consumidor paga R\$ 25,00 e tem direito a 400 pulsos. Caso sejam consumidos todos os pulsos, o cliente pode comprar um cartão, que dará direito a mais pulsos e instalar no telefone.

No Japão, é cobrada uma taxa básica de assinatura mensal, o equivalente a R\$ 79,00. Já na Inglaterra, paga-se aluguel mensal pela linha.

Em um dos planos oferecidos, o cliente paga o equivalente a R\$ 90,00. Mas, após as 18 horas nos dias úteis, e durante sábados e domingos, não é cobrado impulso.

Na Noruega, segundo o brasileiro Michel de Carvalho, o uso do celular é comum. "Para o celular pago, a assinatura mensal é de R\$ 30,00", observou.

FGV: inflação pelo IPC-S fecha em 6,3%

Combustíveis foram vilão de 2004. Mercado vê juros mais altos no fim do ano

Cássia Almeida e Enio Vieira

■ RIO DE JANEIRO. Os reajustes sucessivos nos preços da gasolina e do álcool combustível durante o ano passado exacerbaram as maiores pressões no Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) em 2004. O índice, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), fechou o ano em 6,30%, enquanto a gasolina subiu 13,18% e o álcool, 40,97%, fazendo o grupo transporte ter a maior alta entre os setores

2004 com uma variação inferior à média: alta de 5,82%. Porém, a deflação (queda de preços) verificada em novembro desapareceu nos índices de dezembro. O grupo passou de uma alta de 0,27% para 0,46% entre o mês terminado em 17 e 24 de dezembro. Segundo o economista da FGV, a carne está em período de entressafra e as chuvas de janeiro podem fazer subir os preços de hortaliças, legumes e frutas.

— Mas os preços dos grupos habitação e transporte devem

subir menos — acredita Braz.

Mesmo assim, os juros não devem baixar. Pelo contrário: continuarão subindo. Os analistas de mercado encerraram o ano — na última pesquisa Focus de 2004, com cem instituições financeiras — prevendo que a taxa básica Selic chegará ao fim de dezembro a 16% ao ano, devido às últimas indicações do Banco Central (BC) de que os juros ficarão altos por um bom tempo.

Até a semana passada, e por várias semanas, a projeção es-

tava congelada em 15,5% ao ano. Hoje a Selic está em 17,75% e os economistas reforçaram nesta pesquisa Focus a previsão de aumento de 0,25 ponto percentual na reunião de janeiro. Os analistas de mercado avaliam que deve ser menor o espaço para a queda dos juros básicos porque as expectativas de inflação ao consumidor em 2005 continuam estacionadas em 5,7%, acima da meta de 5,1% do Banco Central.

Liquidações de fim de semana batem recorde

Os lojistas do Pólo de Confecção da Glória, em Vila Velha, estão comemorando o aumento de 20% nas vendas do final de semana de promoção.

Segundo o diretor de Turismo da Uniglória, Áureo Faé, nos dois dias de promoção circularam cerca de 180 mil pessoas pelas lojas do pólo de confecção. Já no Shopping Vitória, a promoção foi marcada por filas nas portas das lojas.

Faé, que preferiu não divulgar o faturamento da promoção, destacou que o aumento das vendas em 20% é em relação à última promoção, no dia 11 de setembro do ano passado. "São poucas as lojas que ficaram com mercadorias que estavam em promoção", destacou o diretor.

Já a promoção Liquiday 24 horas, do Shopping Vitória, na capital, também atraiu muitos consumidores. Da noite de sábado e madrugada de ontem, cerca de 60 mil consumidores passaram pelo shopping, segundo a assessoria de comunicação.

Várias lojas tiveram que organizar filas na porta ou distribuir senhas para a entrada dos clientes, como uma loja de celular, onde os consumidores enfrentaram fila formada por cerca de 50 pessoas para fazer a compra.

Durante o dia de ontem, o movimento aumentou, deixando os estacionamentos do shopping e da região lotados. Houve congestionamento na avenida Américo Buaiz.

Problema em controle de TV a cabo

Os 35.528 usuários da TV a Cabo Net, em Vitória e Vila Velha, ficaram sem poder utilizar seus controles remotos.

Segundo a assessoria de comunicação da Net, os controles remotos dos usuários foram desativados após ter sido concluída a ampliação e a modernização dos equipamentos internos da empresa. Porém, o serviço de exibição dos canais da TV continuaram sendo prestado sem nenhuma alteração.

O serviço estará normalizado até a próxima quinta-feira.

FAÇA MBA COM QUEM É REFERÊNCIA EM NEGÓCIOS, FINANÇAS E ECONOMIA NO BRASIL.

- GESTÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
- GESTÃO EMPRESARIAL - Nova Turma
- GESTÃO COMERCIAL
- MARKETING
- DIREITO TRIBUTÁRIO

- ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - FGV EXECUTIVO JR.
- GESTÃO EM PETRÓLEO E GÁS
- LOGÍSTICA EMPRESARIAL
- DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS

Rua Dos. Sampaio, 193, Praia do Canto,
Vitória-ES - fgv@mmurad.com.br
TEL: (27)3225-4761

Solicite sua matrícula pelo site
www.mmurad.fgv.br

